Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PASSAPORTE PARA O AMOR

Uma peça de Dan Rosseto

MARINA

ÂNGELO

VOZ DO AEROPORTO (OFF)

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 867.138,
livro: 1.689, folha: 292, em 31 de janeiro de 2023.

“A razão do amor é não ter razão. A razão do amor é o amor”.

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA!

A luz acende em resistência revelando a área de embarque de um aeroporto. Um piso quadriculado preto e branco forra toda a área cênica. Sobre ele, duas longarinas; em cima de uma delas há um diário. Um painel exibe os horários de chegadas e partidas dos voos e no fundo um janelão deixa visível a pista onde trafegam os aviões. Um relógio digital marca a mudança do horário de 23h58 para 23h59 e a partir daí, não avançará. ***MARINA*** *dorme encolhida sobre uma longarina. Ela é uma aeromoça e veste-se como tal para a função. A mulher está calçando botas brancas que destoam do seu traje.* ***ÂNGELO*** *se aproxima segurando um copo descartável com café, numa das mãos; e com a outra puxa uma mala com rodinhas. Ele é advogado e corretor de imóveis; e veste-se com trajes sociais, casaco comprido e usa óculos. O homem decide acordá-la com calma.* ***MARINA*** *desperta assustada dando um golpe na altura do abdome de* ***ÂNGELO****, que se contorce de dor.*

ÂNGELO– Você sabia que não é legal bater nas pessoas!?

MARINA– E você sabia que é falta de educação acordar às pessoas?!

ÂNGELO– Não é a primeira vez que isso acontece.

MARINA– Está doendo!?

ÂNGELO– E não será a última, eu acho.

MARINA– Você é um segurança a paisana, não é!?

ÂNGELO– Não, eu não sou! Eu só estava tentando ser gentil, mesmo você me dando um golpe bem perto do meu...

MARINA– Do umbigo! Quase na altura do peito, passando de raspão pelo queixo... Mais um milímetro eu nem te acertava.

ÂNGELO– Eu posso te denunciar por agressão, senhorita.

MARINA– Sabia que tinha uma ameaça enrustida.

ÂNGELO– Eu disse “eu posso”. Não disse “eu vou”.

MARINA– E se eu morro de susto!? Digo do coração!

ÂNGELO– Eu prometo usar outra tática na próxima vez.

MARINA– Só que não terá uma próxima vez!

MARINA *sente dor no corpo provocada pela longarina.*

ÂNGELO– Essas cadeiras elas são...

MARINA– Elas são cruéis com o corpo.

ÂNGELO– Você tirou as palavras da minha boca.

MARINA– Já que eu tirei, aproveite e fale apenas o necessário.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO *estica o copo oferecendo café para ela que responde sarcástica.*

MARINA– Ah! Você quer que eu beba o café!? Obrigada, mas a cafeína me provoca tudo de péssimo: insônia, enxaqueca, um nervoso do cão... Vem cá, você está fazendo cosplay do Clark Kent?

ÂNGELO *faz silêncio.* ***MARINA*** *provoca, ironicamente simpática.*

MARINA– Sobre o lance de você falar só o necessário, vamos combinar o seguinte: quando eu fizer perguntas você responde, mas quando você vier com questões, aí você pensa duas vezes antes de falar.

ÂNGELO *dá de ombros e bebe um gole do seu café.*

MARINA– Você sabe quantas bactérias nós trocamos compartilhando um copo? Beijo nem se fala, ainda mais se for na boca.

ÂNGELO– Você estava considerando me beijar!?

MARINA– Você me desperta tanto desejo quanto a sua mala!

Ele fica constrangido. ***MARINA*** *corrige a gafe rapidamente.*

MARINA– Eu me refiro a mala de viagem.

ÂNGELO– Claro! A mala de rodinhas...

MARINA– A outra está mais para um nécessaire bem pequenininho.

ÂNGELO– Quem desdenha quer comprar.

MARINA– Quem desdenha é porque não quer mesmo.

MARINA *coloca os óculos escuro e veste suas botas.*

MARINA– Que horas são!?

ÂNGELO– O relógio está marcando vinte e três e cinquenta e nove. Não me parece apropriado para se usar óculos de sol.

MARINA– Puta merda, estou muito atrasada!

ÂNGELO– Todo mundo está muito atrasado... São Paulo, né?

MARINA– É a vida que a gente leva.

ÂNGELO– Ou seria a vida que leva a gente?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Eu dormi mais do que deveria e menos do que precisava.

ÂNGELO– O grande mal da humanidade: regular às horas de sono.

MARINA– Você é médico?

ÂNGELO– Digamos que eu sou alguém que é capaz de curar pessoas.

MARINA– A gente tem sempre um especialista em nós capaz de dizer ao outro o que fazer. Mas que nem sempre age da forma que aconselha.

MARINA *tira um espelho de mão da bolsa e vê o seu cabelo desarrumado.*

MARINA– Meu Deus, eu estou horrorosa!

ÂNGELO– Eu já presenciei situações bem piores.

MARINA– Você fala como se me conhecesse.

ÂNGELO– É que seu rosto é comum. Tem o cabelo no topo, depois vem a testa. Os olhos em cima do nariz, embaixo a boca e depois o queixo.

MARINA– Por que é que eu estou te dando atenção!?

ÂNGELO– Eu não te ofereço risco. Por isso que você me deu confiança.

MARINA– Eu não te dei confiança, eu estou sendo e-du-ca-da.

ÂNGELO– Bem se vê o nível da sua educação.

MARINA *ajeita o cabelo, que fica pior.* ***ÂNGELO*** *repara nas botas dela.*

ÂNGELO– E essas botas...!?

MARINA– Faz parte do uniforme da companhia aérea.

ÂNGELO– Imagina se alguém ousaria combinar as duas coisas.

MARINA– Você achou horrível, eu sei.

ÂNGELO– Não!!!

MARINA– Dá para ver na sua expressão de: “Meu Deus! Essas botas parecem ter sido fabricadas no descobrimento da humanidade”.

ÂNGELO– Um lapso de bom humor, gostei.

MARINA– Não acontece toda hora.

ÂNGELO– Obrigado pela dica.

MARINA– Mas os clientes adoram as botas, tiram até foto.

ÂNGELO– Tem gente que tem fetiche nisso aí, toma cuidado.

MARINA– Eu tinha um sonho de ser Paquita da Xuxa... Elas usavam uma bota igual a essa. Você conhece a Xuxa?

ÂNGELO– Quem é que não conhece a Xuxa?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Uma vez ela pegou um voo comigo. Acredita que eu desmaiei quando eu topei com ela. Cai durinha, estatelada!

ÂNGELO– Que mico.

MARINA– Era a Xuxa! Você não tem um ídolo? Tem que eu sei.

ÂNGELO– Eu gostava dos Mamonas Assassinas, lembra deles?

MARINA– Amava! Eles eram tão divertidos.

ÂNGELO– Sarcásticos também.

MARINA– Tadinhos né...

ÂNGELO– Pois é, uma pena. Mas termina de falar a história da Xuxa.

MARINA– Eu cheguei com o carrinho, ela estava sentada na poltrona do corredor. “Café, água ou suco, senhora?”. Quando eu vi que era a Xuxa, a minha visão ficou turva e quando acordei eu estava no colo dela.

ÂNGELO– E como acabou essa história?

MARINA– Com a Xuxa cantando “Ilariê” no avião e eu dançando igual a uma Paquita. E de quebra ela ainda autografou a minha bota.

MARINA *mostra a assinatura da Xuxa na sola da bota.*

ÂNGELO– Pelo menos baniram isso de uma vez. E que bom que vocês conseguiram o direito de usar calça e tênis... É muito mais confortável.

MARINA– Você foi para o futuro e voltou, é?

ÂNGELO– Não deixa de ser algo parecido com isso.

MARINA– Você é a pessoa mais estranha que eu conheci na vida.

ÂNGELO– Você ainda não me conheceu.

MARINA– E nem pretendo, é bom que fique explicado.

ÂNGELO– Porque, eu tenho cara de babaca, invasivo, tarado...?

MARINA– Posso marcar as três opções?

ÂNGELO– Eu nunca sei quando você está falando sério ou fazendo piada de si mesma.

MARINA– Na dúvida, fique sempre com a primeira opção.

MARINA *prende os cabelos com uma presilha.*

MARINA– Você está indo viajar?

ÂNGELO– Não! Eu tenho um hábito estranho de arrumar a mala e vir no aeroporto passear.

MARINA– Grosso!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Digamos que eu estou de passagem. Então sim, não deixa de ser uma espécie de viagem. Mas e você... perdeu o seu voo?

Tempo! ***MARINA*** *pensa um pouco, ela não sabe.*

MARINA– Eu não sei! Eu não sei o que responder.

ÂNGELO– Mas você disse que estava “atrasada”.

MARINA– Por um instante eu fiquei sem memória, sem lembranças... Eu também não sei o que eu estou fazendo aqui.

MARINA *tem um ataque de ansiedade e começa a ventilar.* ***ÂNGELO*** *segura a mão da moça e delicadamente coloca em seu coração.*

ÂNGELO– Respira comigo, com calma, fica tranquila... Agora feche os olhos e mentaliza: “isso não me pertence e vai passar”.

MARINA– Isso não me pertence e vai passar.

ÂNGELO– Muito bem... Mais uma vez.

Aos poucos, ***MARINA*** *se acalma com a ajuda do homem.*

MARINA– Minha mãe sempre dizia quem usa óculos é de confiança.

Ele ri, satisfeito com a gratidão de ***MARINA****. Ouvimos a locução do aeroporto.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Atenção passageiros! Em dez minutos este aeroporto encerrará suas atividades. Quem tinha que partir, já foi! E para quem perdeu a viagem, não recomendamos que você passe a noite num banco, eles são desconfortáveis e podem causar danos em seu humor... E na sua coluna também! E pode ter sempre um segurança, disfarçado de bom moço, prontinho para te colocar para fora daqui.

MARINA *se apressa!*

MARINA– Eu preciso embarcar!

ÂNGELO– Mas você ouviu: nenhum voo chega ou parte aqui.

MARINA– Eu não posso perder o meu emprego. Eu já perdi coisas demais... Esse trabalho é o pouco que me resta.

ÂNGELO– E o que você vai fazer? Ir até a pista, sair correndo atrás de um avião, acenando e pedindo para te esperar?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Eu não tinha pensado nisso.

ÂNGELO– Então vá com Deus e pela sombra.

MARINA– Boa viagem e cuidado com o café em excesso.

MARINA *caminha até o portão de embarque, o homem dispara.*

ÂNGELO– Você não vai levar o seu diário, Marina!?

A mulher para de andar, desconfiada.

MARINA– Como é que você sabe o meu nome?

ÂNGELO– Pela placa de identificação... Do seu uniforme.

MARINA *se convence, mas volta ao assunto do diário intrigada.*

MARINA– Esse diário não é meu.

ÂNGELO– Que tal abrir para ver de quem é?

MARINA– Eu não mexo nas coisas dos outros.

ÂNGELO– Ninguém está olhando.

MARINA– Você é bem estranho, Clark.

ÂNGELO– Sou?

MARINA– E parece que eu já te vi antes.

ÂNGELO– Talvez no ar.

MARINA– Você me lembra alguém.

ÂNGELO– Eu sempre lembro alguém.

MARINA– Você não é o entregador do petshop?

ÂNGELO– Eu amo cachorro! Mas não, eu não trabalho com isso.

MARINA– Esses dias, o entregador veio trazer a ração da minha cachorra e me desejou bom apetite.

ÂNGELO– E o que você respondeu?

MARINA– Agradeci latindo.

ÂNGELO– Eu tenho um voo noturno, quer dizer, tinha por que eu perdi... O jeito é passar a madrugada aqui até me recolocarem num outro avião.

ÂNGELO *aproveita para fazer um convite.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Você podia me fazer companhia.

MARINA– Eu nem te conheço. E ainda estou sendo simpática.

ÂNGELO– Eu não me lembro de um único momento de simpatia.

MARINA– Oquei, eu não fui a pessoa mais amável.

ÂNGELO– Um ponto por reconhecer.

MARINA– Mesmo assim você me ajudou com minha crise de ansiedade.

ÂNGELO– Ângelo! É o meu nome... Ângelo.

MARINA– Acho que eu nunca conheci um Ângelo.

ÂNGELO– Está conhecendo agora.

MARINA– Não é muito comum.

ÂNGELO– Significa “anjo”.

MARINA *olha para* ***ÂNGELO*** *analisando-o.*

MARINA– Nome de gente importante. Me diz aí “Ângelo”: quem é você?

ÂNGELO– Eu fui um filho correto, um homem cheio de planos e sonhos. Advogado, mas nos últimos anos eu atuei como corretor de imóveis. Eu abri uma corretora com o meu nome e sobrenome, mas ela não resistiu a última crise. Eu também amei alguém que eu conheci numa surpresa da vida e... Bem, eu também fui muito amado, pelo menos era o que ela dizia. Eu acreditava, claro... Porque ela era uma mulher maravilhosa.

MARINA– E onde foi parar essa mulher sensacional?

ÂNGELO– O assunto é um pouco delicado.

MARINA– Ela te botou um par de chifres?

ÂNGELO– Não!

MARINA– Você fez isso com ela!?

ÂNGELO– Ela foi embora.

MARINA– Corajosa, gostei. E você não foi atrás?

ÂNGELO– Todos os dias.

MARINA– Homem mais grudento. Ela não te manda ir à merda?!

ÂNGELO– Ela não sabe que eu faço isso.

MARINA– Você fica espiando a moça atrás de uma árvore, que horror!

ÂNGELO– É uma questão de tempo.

MARINA– Vocês deram uma pausa na relação para entender o que um sente pelo outro. Mas você tem descumprido a regra, perseguindo-a.

ÂNGELO– Eu tento dar o tempo que ela precisa.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Ouvimos a locução do aeroporto.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Informamos que neste exato momento ninguém entra ou sai deste aeroporto. Quem foi, foi. Quem não foi, não irá mais. Se você queria ir, já era. As portas foram trancadas.

MARINA– Ferrou de vez! E parece que o aviso foi para gente.

ÂNGELO– É programado, não é?!

MARINA– Nem sempre!

ÂNGELO– Eu não trabalho aqui, você que deveria saber essas coisas.

MARINA– Eu vivo mais no ar, do que na terra. Tem dias que eu acho que estou num lugar e estou em outro. Uma vez eu confundi Manaus com Porto Alegre e na verdade eu estava em Belo Horizonte!

MARINA *começa a acenar para as câmeras de segurança.*

ÂNGELO– O que você está fazendo?

MARINA– Chamando atenção de alguém para virem nos salvar.

ÂNGELO– Boa! As câmeras ficam ligadas dia e noite.

MARINA– Vai funcionar! Me ajuda, anda logo!!!

ÂNGELO e MARINA *acenam para o alto fazendo movimentos estranhos. Até que eles se cansam e param de acenar.* ***MARINA*** *está frustradíssima.*

ÂNGELO– Paciência que logo aparece alguém para ajudar.

MARINA– Pedir paciência a uma mulher é o mesmo que pedir fidelidade para um homem.

ÂNGELO– Péssima comparação.

MARINA– Então arrume outra melhor.

ÂNGELO– Eu, por exemplo, sou fiel!

MARINA– E eu sou a paciência em pessoa.

MARINA *berra, furiosa!*

MARINA– Eu quero sair daqui!!!

ÂNGELO– Calma!

MARINA– Outra coisa que não se deve pedir a uma mulher.

ÂNGELO– Tem uma listinha do que eu posso falar para a senhorita?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– É só ter um pouco de sensibilidade e empatia que funciona.

ÂNGELO– Anotado. Que mais?

MARINA– Me ajuda a pensar numa forma de sair daqui.

ÂNGELO– Eu estou pensando.

MARINA– Então pensa na velocidade dois do áudio do WhatsApp.

ÂNGELO– O jeito é você aceitar passar essa noite comigo.

MARINA– Nem morta. Você está me intimando a dormir com você?

ÂNGELO– Não! Quer dizer, sim.

MARINA– É sim ou não?!

ÂNGELO– Eu me referi a outra coisa... Esperar até o aeroporto abrir.

MARINA– Mas você disse “passar a noite”.

ÂNGELO– Sim... Nessas cadeiras horríveis.

MARINA– Você espera que eu faça sexo com você nessa merda?!

ÂNGELO– Quem falou em sexo?

MARINA– Eu sou repulsiva por acaso?

ÂNGELO– Claro que não, jamais!

MARINA– Se você me encostar um dedo, eu grito tão alto, que é capaz do Santos Dumont vir pessoalmente checar o que está acontecendo.

ÂNGELO– Que tipo de pessoa você acha que eu sou?

MARINA– É o que eu estou tentando descobrir.

ÂNGELO– Eu sou um cara legal.

MARINA– Todos dizem isso.

ÂNGELO– Mas eu não sou todo mundo.

MARINA– Você é ariano, não é?

ÂNGELO– Ah! Você vai começar um desses joguinhos de sedução...?

MARINA– A gente precisa inventar alguma coisa para o tempo passar depressa. E já que você resolveu me pegar para Cristo...

ÂNGELO– Se você quiser eu posso me sentar bem longe, assim você não precisa ter o desprazer da minha companhia.

MARINA– Eu já sugeri isso e você não foi!

ÂNGELO– Então agora eu vou, está decidido.

MARINA– Mas você é muito mimado! Ficou chateadinho??? Falta só o bico. Os arianos têm essa mania de levar tudo para o coração.

ÂNGELO– Então o “joguinho” será do ponto de vista amoroso?

MARINA– Não corta o barato!

ÂNGELO– Eu gostei! É que eu fiquei surpreso com o rumo das coisas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Que “rumo” e que “coisas”?

ÂNGELO– Não sei... Parece que a nossa relação está evoluindo.

MARINA– Relação?!

ÂNGELO– Continua com o lance do signo e esquece o que eu falei.

MARINA– Uma pessoa impetuosa, como você, se não souber a medida, pode botar tudo a perder.

ÂNGELO– A impetuosidade é característica de um bom líder, como eu.

MARINA– Falou o cara que faliu a própria empresa.

ÂNGELO– Eu falo de paixão, amor... essas coisas.

MARINA– Mas eu não acho que exista uma liderança no amor.

ÂNGELO– Você está usando esse jogo para me seduzir?

MARINA– Menos, querido, bem menos. Aprenda a lidar com a rejeição, já que isso é um golpe fatal para vocês.

ÂNGELO– Para vocês quem?

MARINA– Os arianos, ué.

ÂNGELO– Eu não sou ariano.

MARINA– É sim!

ÂNGELO– Não sou!

MARINA– Essa insistência só pode vir de um ariano.

ÂNGELO– Errou feio! Eu vou te dar mais uma chance.

MARINA– Eu tenho quantas eu quiser, fui eu que inventei o jogo.

ÂNGELO– Comportamento típico de uma libriana.

MARINA– Libriana o teu rabo fedorento!

ÂNGELO *olha para o alto como se falasse com Deus.*

ÂNGELO– Tem algum manual para facilitar as coisas?

MARINA– Tem: é só fazer todas as minhas vontades.

ÂNGELO– Depois eu é que sou o ariano?

MARINA– Eu, libriana? De onde você tirou isso!?

ÂNGELO *respira fundo antes de retomar a explicação.*

ÂNGELO– Quando um libriano se apaixona, ele fica assim: confuso.

MARINA– Quem falou em paixão? Está se achando né, bonitão!

ÂNGELO– O amor é mais conceitual do que físico.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Amor!? Aí você forçou a amizade.

ÂNGELO– São sempre racionais e donos da verdade.

MARINA– Não tem parte boa nisso aí?

ÂNGELO– Tem... Eles não gostam de se sentirem limitados.

MARINA– E quem é que gosta?

ÂNGELO– São ligados a aparência e tendem a ser um pouco fúteis.

MARINA– Agora eu também sou fútil, vê se pode.

ÂNGELO– Bom, se você não for de libra, só pode ser capricórnio!

MARINA– Eu ainda estou entalada com o lance da futilidade.

ÂNGELO– Capricornianos são disciplinados, responsáveis...

MARINA– Eu sou tudo isso aí mesmo.

ÂNGELO– Não gosta de contato físico, mas se a iniciativa partir dele...

MARINA– Pode botar isso na lista, que eu também me identifico.

ÂNGELO– Arisco, não se aventura de cabeça no terreno da sexualidade e se for empurrado pode inclusive adquirir um trauma.

MARINA– Será que eu sou capricorniana e não sei?!

ÂNGELO– Um capricorniano apaixonado nunca age por impulso.

MARINA– É medo de perder o controle da situação, isso sim.

ÂNGELO– Você sabe como um capricorniano diz: “eu te amo”?

MARINA– Como?

ÂNGELO– *“*Bom, eu te amo, como você já deve ter notado. Pense nisso, que depois nós conversamos”.

Eles riem em perfeita sintonia.

ÂNGELO– Você acredita em amor à primeira vista?

MARINA– Eu só acredito na minha balança, ela não mente nunca.

ÂNGELO– A paixão deixa a vida mais leve.

MARINA– O que deixa a vida mais leve são boletos pagos.

ÂNGELO– Eu mesmo estou em busca de um amor verdadeiro.

MARINA– Isso está completamente fora de moda.

ÂNGELO– Eu sou um homem a moda antiga.

MARINA– As pessoas que acreditam em amor verdadeiro são muito idiotas.

ÂNGELO– Eu acredito que uma mulher pode ser feliz com um homem.

MARINA– Pode sim... Desde que não o ame!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA *prossegue intrigada, investigativa.*

MARINA– Eu queria lembrar de onde eu te conheço.

ÂNGELO– Da vida.

MARINA– Eu sou ótima fisionomista.

ÂNGELO– Será que você me deu like no Tinder e eu não retribuí?

MARINA– Eu nem tenho esses aplicativos...

ÂNGELO– Mas você nunca experimentou?

MARINA– Uma vez, para nunca mais.

ÂNGELO– Olha só! Ela confessando uma coisa, que milagre.

MARINA– Já reparou, que no aplicativo a vida de todo mundo é perfeita.

ÂNGELO– É que cada um vende o melhor de si.

MARINA– A pessoa diminui a idade... Tem fogo para dar e vender.

ÂNGELO– É liberal, não sente ciúmes de nada.

MARINA– Todo mundo é bem resolvido.

ÂNGELO– E lidam muito bem consigo mesmo e com a própria solidão.

MARINA– Ninguém se apresenta assim: eu sou fulano de tal, nascido no ano tal, sofro de ansiedade e tomo os remédios “x” e “y”.

ÂNGELO– É o paraíso das possiblidades afetivas.

MARINA– E sexuais! Aliás, mais sexuais que afetivas.

ÂNGELO– O que eu descarto sem pensar duas vezes.

MARINA– Você é o tipo de cara que se apaixona perdidamente, saquei.

ÂNGELO– Eu gosto de entrar no mar de corpo inteiro. E desconfio de quem só molha os pés, por medo.

MARINA– Gostei de metáfora.

ÂNGELO– Não é metáfora... É intensidade, fome de vida.

MARINA– Então você se abre, assim, do nada?!

ÂNGELO– Me diz qual é o signo em questão?

MARINA– Eu não acabei a investigação! É sensível, ingênuo.

ÂNGELO– Já até sei aonde você vai chegar com isso.

MARINA– Confia demais nas pessoas.

ÂNGELO– Confio desconfiando, eu também não sou bobinho.

MARINA– Você é pis-ci-a-no!

ÂNGELO *faz expressão de que ela errou feio, passou longe.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Você está blefando e isso não é legal!

ÂNGELO– Mais uma chance para cada!? Eu estou gostando do jogo.

MARINA– Não sei, eu estou irritada, chateada.

ÂNGELO– Eu já estou acostumado com o seu jeito. Manda um bom.

MARINA– Se você não é ariano, nem pisciano... É: leonino.

ÂNGELO– Será?!

MARINA– Zero em discrição. Querem o parceiro ao lado o tempo todo.

ÂNGELO– Meio grudentos, né?

MARINA– Detestam gente carente e preferem que as coisas aconteçam devagar. Mas são os mais apaixonados de todos os signos. Vão contar para todo mundo sobre você e te colocar num pedestal.

ÂNGELO– Faz parte do jogo de sedução mostrar o outro para os outros.

MARINA– Mas no pedestal do leonino só cabe uma pessoa: ele mesmo.

ÂNGELO– Egocêntricos... Credo!

MARINA– Tipo você! Temperamental, exibido...

ÂNGELO– Eu sou um docinho... Docinho de leite... Chupe-chupe.

MARINA– Credo, que nojo! Sai fora, jacaré... Não vem com esse papo.

ÂNGELO– Que mais...? Digo, do signo.

MARINA– Curtem a vida intensamente e não fazem o tipo submisso. Quando enjoam, descartam e mandam a pessoa direto para o limbo.

ÂNGELO– Uma hora eles te amam perdidamente, querem te exibir para todo mundo. No momento seguinte, pegam ranço.

MARINA– Eu morro de inveja. Meu sonho de signo, mas eu nasci ali, pertinho... Ih, estou falando demais, cala-te boca.

ÂNGELO– Então eu devo dizer que a senhorita errou mais uma vez.

MARINA– Mas que merda! Então certeza de que você é taurino.

ÂNGELO– Será?!

MARINA– Não dá o braço a torcer, é teimoso.

ÂNGELO– Igual a um taurino, eu sempre gostei de trabalhar duro para transformar os meus sonhos em realidade.

MARINA– Tauriníssimo!

ÂNGELO– Um taurino raiz odeia a solidão.

MARINA– Eu amo ficar sozinha, caso você não tenha percebido.

ÂNGELO– Posso te falar como um taurino se declara para o outro?

MARINA– Espero que seja melhor do que o capricorniano.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Eles chegam e falam assim: “Tá, tá, é verdade, eu gosto de você. Mas não estou cobrando nada não, sei lá, depende de você”.

MARINA– É exatamente assim!

ÂNGELO– Então, segundo você, eu sou taurino?!

MARINA– Pensando bem, eu estou achando que não. A gente já está aqui há horas e você não falou em comida, nem que está com fome.

ÂNGELO– Eu posso te oferecer um jantar romântico. Todo taurino gosta de surpresas gastronômicas seguido de um convite para o “depois”.

MARINA– Cadê o tal jantar romântico?!

ÂNGELO *abre a mala e tira uma toalha de mesa, duas cervejas e uns petiscos.*

MARINA– Você carrega tudo isso na mala?

ÂNGELO– Eu levo o mundo comigo.

Ele entrega uma cerveja para ***MARINA*** *e fica com a outra. Eles brindam!*

ÂNGELO– Você tem algum apelido?

MARINA– Nem vem com isso... Detesto, essas coisas.

ÂNGELO– Se você não tem um apelido, você tem um problema.

MARINA– Você tem por acaso?

ÂNGELO– Um apelido ou um problema?

MARINA– Apelido. Problema eu já percebi que tem vários.

ÂNGELO– Tenho sim...

MARINA– Qual?

ÂNGELO– Nem queira saber.

MARINA– Eu já quero saber.

ÂNGELO– Fala o seu e depois eu conto o meu.

MARINA– Mari, Maricota, Má... Agora fala!

ÂNGELO– Xicrinha.

MARINA– Que apelido é esse?!

ÂNGELO– Eu amo café, então me deram esse apelido.

MARINA– Ah!!! Por causa da xícara!?!

ÂNGELO– É!

MARINA *gargalha sem ter fim para acabar.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Pode rir, eu não ligo.

MARINA– Xicrinha é muito bom!

ÂNGELO– Nina... Esse é o meu apelido para você.

MARINA– Minha mãe me chamava assim... Niña, pequena.

MARINA *muda o assunto rapidamente.*

MARINA– Daqui a pouco você vai começar com uma vozinha especial.

ÂNGELO– Que voz é essa?!

MARINA– Eu não vou fazer, nem adianta insistir.

ÂNGELO– Faz!

MARINA– Não!

ÂNGELO– Só uma vez!

MARINA *faz uma voz infantilizada que os casais usam para se relacionar.*

ÂNGELO– Você já errou quatro vezes. Eu não sou ariano, muito menos pisciano, leonino ou taurino. E agora é a minha vez.

MARINA– Cuidado com o que você vai falar.

ÂNGELO– Aquariana.

MARINA– Fale-me mais, por favor.

ÂNGELO– Tem dificuldade em entrar no mundo das próprias emoções**.**

MARINA– Das emoções alheias também.

ÂNGELO– E dificilmente se apaixona.

MARINA– Até agora você está indo muito bem.

ÂNGELO– Você tem dificuldade em admitir o amor.

MARINA– Eu e a população mundial. E o motivo disso: trauma. Com o tempo a gente vai se fechando mesmo, é natural.

ÂNGELO– Natural não é... Pode ser um bloqueio, mas natural...?!

MARINA– Especialmente para aqueles que se ferraram.

ÂNGELO– Você quer falar sobre isso?

MARINA– Eu deixo para chorar na terapia.

ÂNGELO– Sincera, observadora, inflexível. Só pode ser aquariana.

MARINA– Aquário está no meu mapa, mas em outra casa.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Breve silêncio! ***ÂNGELO*** *resolve arriscar.*

ÂNGELO– Então é câncer, pronto!

MARINA– Eu tenho horror a esse signo!

ÂNGELO– Eles são tão fofinhos, emotivos...

MARINA– Mal te conhecem e já começam a planejar o futuro.

ÂNGELO– Não suportam esperar até que uma relação fique mais séria.

MARINA– Conheceu num dia, no outro já quer dividir uma casa.

ÂNGELO– Como saber quando um canceriano está a fim de você? Um: ele quer passar todos os momentos livres ao seu lado.

MARINA– Dois: te apresenta para a mãe.

ÂNGELO– Três: ele conta tudo sobre o seu passado.

MARINA– Mas são muito carinhosos e preocupados com o parceiro.

ÂNGELO– Não vale só criticar, né?

MARINA– Eu não sou canceriana e fujo deles. Você é? Se for, adeus!

ÂNGELO– Então isso é uma entrevista para ser aprovado por você? Tipo um passaporte para o amor?!

MARINA– Cafona! Mas continua, que eu estou gostando da analogia.

ÂNGELO– Uma seleção... Se o meu signo for compatível com o seu, quem sabe eu tenha uma chance.

MARINA– Nós vamos “estar analisando”, senhor.

Eles riem. ***MARINA*** *desconversa e continua o jogo.*

MARINA– Eu vou falar algumas características de um signo que me representa. A pessoa desse signo se encanta com facilidade pelo outro. Mas se apaixonar de verdade é difícil.

MARINA *se aproxima de* ***ÂNGELO****, ficando perto do homem, que fica nervoso.*

MARINA– São inteligentes e a sedução chega em forma de palavras.

ÂNGELO– Aquário?!

MARINA– Aquário já foi. Você está prestando atenção!?

ÂNGELO– É que você chegou perto e me desconcentrou.

MARINA– Canalha!

ÂNGELO– Isso é um signo?

MARINA– Bobo! Se estiverem apaixonados, tudo fica mais sério.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Isso não tem nada a ver com você mesmo.

MARINA– Adivinha qual é...?

Os dois falam juntos em perfeita sintonia.

ÂNGELO / MARINA– Gêmeos!?

MARINA– Gostam de criar teorias.

ÂNGELO– E acham que entendem de tudo.

MARINA– Eu bem que poderia ter nascido geminiana. Talvez, eu ficaria incomodada com a indecisão, mas isso eu já sou mesmo.

ÂNGELO– E sagitário?!

MARINA– Pior signo!!! Deviam tirar do zodíaco, isolar todos num outro planeta e obrigá-los a conviver uns com os outros.

ÂNGELO– Que maldade!

MARINA– Eles se apaixonam assim ó.

MARINA *estala o dedo duas vezes exageradamente.*

MARINA– Viu! Eu estalei o dedo duas vezes e já me apaixonei por você e por alguém que ainda nem chegou.

ÂNGELO– Eles não sabem disfarçar os desejos.

MARINA– Normalmente, dão o primeiro passo...

ÂNGELO– O segundo, o terceiro...

MARINA– Não param de andar nunca. E ai de você se não seguir a rota da flecha lançada por um sagitariano.

ÂNGELO– Tem zero paciência. O amor acontece ou não acontece.

MARINA– O “espaço” para um sagitariano é muito importante...

ÂNGELO– Só que o parceiro não tem culpa da pressa deles.

MARINA– Sagitário, não...

ÂNGELO / MARINA– NUNCA!

MARINA *e* ***ÂNGELO*** *riem e bebem mais, ficando cada vez mais amigos.*

ÂNGELO– Pelas minhas contas, sobraram dois: virgem e escorpião.

MARINA– Ou seja, sem surpresas para nós.

ÂNGELO– E se a gente tiver o mesmo signo!?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Você já somou as nossas diferenças?

ÂNGELO– Os opostos se atraem.

MARINA– Eu acho o contrário que os opostos eles se... Jogo rápido. Eu deixo as roupas pelos cantos. E você?

ÂNGELO– Cabide. *(TEMPO)* Eu prefiro som alto, a casa cheia de gente.

MARINA– Pipoca, pijaminha, sofá e cobertinha.

ÂNGELO– Eu bebo cerveja.

MARINA– Vinho. *(TEMPO)* Eu compro o frango, a cebola e os temperos.

ÂNGELO– Eu vou lá e preparo. *(TEMPO)* Eu mato a barata!

MARINA– Eu corro gritando: “joga para bem longe de mim”.

ÂNGELO– Pizza!

MARINA– Pizza amanhecida. *(TEMPO)* Música popular brasileira.

ÂNGELO– Rock... brasileiro.

MARINA– Frio, inverno em Campos do Jordão.

ÂNGELO– Calor carioca, quarenta graus! *(TEMPO)* Doce.

MARINA– Salgado.

ÂNGELO– Praia deserta.

MARINA– Montanha com cachoeira.

ÂNGELO– Fazer amor com a luz acesa**.**

MARINA– A meia luz. *(TEMPO)* Filme romântico.

ÂNGELO– Terror, com muito sangue.

MARINA– Poesia.

ÂNGELO– Biografia. *(TEMPO)* Dias chuvosos.

MARINA– Chuva é bom só para quem pode ficar em casa.

ÂNGELO– Morar em apartamento.

MARINA– Casa! Mas eu moro num apartamento. *(EMENDA)* Amo cantar em karaokê!

MARINA *canta “Evidências” de Chitãozinho e Xororó.* ***ÂNGELO*** *acompanha.*

ÂNGELO– Não é que os opostos realmente se opõem.

MARINA– Eu prefiro acreditar que são as diferenças que se completam.

ÂNGELO– É uma maneira de ver as coisas. Gostei!

MARINA– Escorpião, era óbvio, eu devia ter chutado de primeira. Você quer estar sempre no controle, é tão...

ÂNGELO– Intenso?! Sim... E quando eu perco a razão, sai de perto.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Tem a parte boa?

ÂNGELO– O sexo!

MARINA– Sempre contando vantagem, né machinho?!

ÂNGELO– Porém, eu preciso de vínculos para me entregar.

MARINA– Você também é vingativo?

ÂNGELO– Vingança não é bem a palavra. É uma questão de justiça. Bom, agora falta a senhorita. Você é...

MARINA– Virgem, prazer! Mas só de signo.

ÂNGELO– Como eu não pensei antes. Cautelosa, apegada apenas ao que pode ser comprovado.

MARINA– Acrescenta nessa listinha: confiável e prática. Quando eu me proponho a fazer algo, eu vou até o limite.

ÂNGELO– Mas você tem horror a crítica.

MARINA– Eu exagero na autocobrança. Mas ninguém é perfeito.

ÂNGELO– Isso vale apenas para si ou para os outros também?

MARINA– Depende, se for um escorpiano? Talvez.

ÂNGELO– Virginiana, discreta, quase não dá pista sobre o que sente.

MARINA– Eu não lido muito bem com os sentimentos... Tudo bem que isso não depende apenas do signo.

ÂNGELO– Por que tão racional?

MARINA– Eu preciso de mais tempo.

ÂNGELO– Quanto tempo?

MARINA– O que?

ÂNGELO– Eu preciso até abrir o seu coração.

MARINA– Eu estou fechada para o amor. Me apegar a alguém está fora dos meus planos.

ÂNGELO *abre o diário numa página qualquer e lê.*

ÂNGELO– “Eu estou fechada para o amor. Me apegar a alguém está fora dos meus planos”.

MARINA– Sabia que é ilegal ler as coisas dos outros sem permissão?

ÂNGELO *mostra o diário para* ***MARINA*** *provando que está escrito lá.*

MARINA– É a minha letra... Você está insinuando que eu escrevi? Eu nunca fui de escrever em diário... Eu sempre fui uma pedra de gelo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA *se livra do diário deixando-o sobre uma longarina.*

MARINA– Essa pessoa – se um dia existiu – hoje não existe mais.

ÂNGELO– Se colocar no papel de vítima não é legal.

MARINA– Eu não pedi a sua opinião.

ÂNGELO– Eu li isso num livro.

MARINA– Que livro é esse?

ÂNGELO– Chamado: “Acredite no que ele está dizendo, Marina”.

MARINA *reflete as palavras de* ***ÂNGELO****.*

MARINA– Ele fazia essa mesma brincadeira para tentar me tirar dos meus momentos de fúria.

ÂNGELO– O seu namorado?

MARINA– Não só um namorado, mas um marido...

ÂNGELO– Você é casada?!

MARINA– A gente morava juntos, mas planejava um casamento formal.

ÂNGELO– E o que aconteceu com o seu marido?

MARINA– Namorado.

ÂNGELO– Vocês não moravam juntos?!

MARINA– Mas a gente não tinha esse rótulo.

ÂNGELO– Foram vivendo um dia depois do outro.

MARINA– Sim. Mas eu não preciso te dar explicações, já foi, acabou!

ÂNGELO– Que pena. Mas por outro lado, que ótimo... Porque você está solteira e isso me deixa esperançoso.

MARINA– Eu desisti do amor.

ÂNGELO– É tão bom sair por aí dizendo que ama alguém.

MARINA– Dizer que ama e mostrar que ama são coisas bem diferentes.

ÂNGELO– Você é dura na queda!

MARINA– Eu tenho ampla experiência em sofrer.

Um breve silêncio.

MARINA– Eu nunca fui muito boa em perder “coisas”**.**

ÂNGELO– A verdade é que ninguém gosta de perder.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Será que não tem volta?!

ÂNGELO– Você sabe que não.

ÂNGELO *olha para* ***MARINA*** *com paixão.*

MARINA– Por que você está me olhando assim?

ÂNGELO– Eu estou te olhando como você merece.

MARINA– Nós vamos ficar presos aqui muito tempo?

A ***VOZ DO AEROPORTO*** *boceja, está cansada.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Sim, sim...

MARINA– Você não dorme?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Todos os portões foram fechados. Não há mais ninguém além de vocês dois.

MARINA– E o que você ainda está fazendo aqui, minha filha?

ÂNGELO– Cuidado como você fala com ela.

MARINA– É só uma voz dentro de uma caixa de som amplificada.

A ***VOZ DO AEROPORTO (OFF)*** *ri de forma maquiavélica.*

MARINA– Que medo, credo!

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Aproveitem para se conhecer melhor. E parem de ver problema onde não tem.

MARINA– Eu estou participando de um programa de relacionamento e não fui avisada?

ÂNGELO– Até que não seria uma ideia ruim.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Relaxa, Marina! Curta este momento e se entregue as possibilidades que a vida lhe reserva.

ÂNGELO– Gostei dela!

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Já você, Ângelo, não vá com tanta sede ao pote. Cuidado para não morrer afogado!

MARINA– Ela sabe os nossos nomes... Será que eu cometi um crime e estou em negação?! Fodeu!!! Quando eu fico assim, eu solto uns palavrões... É involuntário.

ÂNGELO– Eu não acho “fodeu” um palavrão.

MARINA– Ele também não se incomodava com isso.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA *segue para um canto do palco. Ela reflete por um tempo.*

ÂNGELO– Está tudo bem?

MARINA– Eu estou pensando numas coisas que não me agradam.

ÂNGELO– O que?

MARINA– Se não me agrada, por que eu vou te dizer?

ÂNGELO– Se você não aprender a lutar pelas coisas que quer, depois não adianta culpar os outros.

MARINA– Você falou igualzinho a minha mãe.

ÂNGELO– Eu acho que você devia ouvir mais a sua mãe.

MARINA– Ela já morreu, pelo menos para mim. É que a gente brigou e estamos há anos sem conversar. E como ninguém dá o braço a torcer, a relação segue assim.

ÂNGELO– Ela deve sentir a sua falta.

MARINA– Ela nem deve lembrar que tem uma filha.

ÂNGELO– Se você prefere pensar assim.

MARINA– Me protege de todos os problemas afetivos.

ÂNGELO– Tudo porque ninguém tem coragem de quebrar o muro.

MARINA– Eu nem lembro mais o motivo da briga.

ÂNGELO– Já passou, mas vocês preferem focar no lado ruim da coisa.

MARINA– É! Eu tenho dificuldades em pedir desculpas, em perdoar.

ÂNGELO– O perdão é uma característica dos fortes.

MARINA– Com o tempo eu aprendi a colocar outras pessoas no lugar.

ÂNGELO– E isso vale para: família, amigos... amores. Você devia abrir espaço para tudo isso... Principalmente para o amor.

MARINA– Eu estou vazia para me doar para alguém.

ÂNGELO– Tenta!

MARINA– Não é tão simples assim.

ÂNGELO– Até quando você vai controlar tudo? Só se vive uma vez.

MARINA– Um ótimo argumento para convencer alguém a fazer merda.

Eles estão bem próximos. ***MARINA*** *tenta beijar* ***ÂNGELO****, mas ele se esquiva.*

MARINA– Eu fiquei com frio, de repente.

ÂNGELO– Eu fiquei com calor, de repente.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA *senta-se numa longarina e desabafa.*

MARINA– Faz oito anos que ele partiu. Ele foi embora logo depois do café da manhã. É muito cruel alguém ir embora tão cedo... Mal dá tempo de se despedir. A pessoa sai de casa e deixa tudo lá: a roupa que lavou pendurada no varal, um documento agendado que precisa urgente de renovação, sobras de comida dentro da geladeira. A gente devia ser avisado que vai embora por alguma força superior... Assim dá tempo de deixar tudo organizado. Se despedir das pessoas, dizer as últimas palavras... Virar a última página e fechar o livro. Fim!

MARINA *olha para o homem como se já o conhecesse.*

ÂNGELO– Por que você não volta para mim?

MARINA– Porque eu nunca te deixei.

ÂNGELO– As tragédias nunca preparam a gente.

MARINA– Elas levam quem você ama, do nada.

ÂNGELO– E o tempo cura tudo.

MARINA– Mas a dor continua lá, intacta... Machucando e lembrando.

ÂNGELO– Negar é pior.

MARINA– Por que tudo isso?

ÂNGELO– O amor não precisa de respostas.

MARINA– Precisa! Sem respostas a gente despenca num buraco, que nem os remédios são capazes de fazer a gente sair de lá.

ÂNGELO– Por que esse medo de olhar para a realidade?

MARINA– Eu quero saber por que você aparece do nada e sempre faz um estrago na minha vida. Você já foi embora, me deixou sozinha.

ÂNGELO– A gente nunca fica sozinho.

MARINA– Eu preciso de uma razão para não enlouquecer.

ÂNGELO– A razão do amor é não ter razão.

MARINA– Sem frases feitas, por favor.

ÂNGELO– A única razão do amor é o próprio amor.

MARINA– Não tem um lugar que eu vá sem me lembrar de você... Eu chego a sentir a sua presença.

ÂNGELO– Por que eu sou real.

MARINA– Você morreu!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Breve silêncio! ***MARINA*** *está devastada.*

ÂNGELO– Hei... Você viu o meu amor por aí? Ela era uma mulher corajosa, que costumava olhar para vida sem medo.

MARINA– Você mentiu para mim.

ÂNGELO– Eu não menti. Eu só não te contei tudo.

MARINA– O que é esse "tudo"?

ÂNGELO– Você quer mesmo saber?

MARINA– Vai embora, por favor.

ÂNGELO– Você sempre me pede isso. E eu sempre acabo voltando.

MARINA– Eu não quero te ver nunca mais. Vai embora!!!

ÂNGELO *sai.* ***MARINA*** *pega o diário e abre numa página qualquer.*

MARINA– *(LENDO)* Acho que conheci o homem da minha vida numa ponte aérea. Exclamação, exclamação, exclamação!

MARINA *vira a página.*

MARINA– *(LENDO)* Um ano de namoro! Ele me levou no cinema para assistir uma comédia romântica com a Gwyneth Paltrow...

MARINA *para de ler abruptamente.*

MARINA– Eu não sei falar o nome dessa mulher, que raiva. E olha que eu sou fluente em inglês!

MARINA *volta a ler.*

MARINA– Uma comédia romântica com essa atriz aí... *(LENDO)* Em seguida me levou para jantar e me deu um anel de compromisso.

MARINA *percebe o anel no seu dedo. Ela avança em outra página aleatória.*

MARINA– *(LENDO)* Enfim, a nossa casa! Amanhã nós pegaremos a chave e começaremos uma nova etapa. Eu me sinto como uma garota de quinze anos com borboletas no estômago.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA *vira outra página rapidamente.*

MARINA– *(LENDO)* Acabamos de adotar a nossa filha num abrigo. Ela nos escolheu só de olhar. Eu acho que os cães é que adotam os pais e não o contrário. Na disputa pelo nome, ficamos entre Ofélia e Luna... Eu ganhei! Ela se chamará Luna.

MARINA *lê uma página no final do diário.*

MARINA– *(LENDO)* Estou com uma sensação esquisita... Saí de casa para trabalhar com um aperto no peito. Ele me disse “eu te amo” como se fosse a última vez. Espero que seja apenas uma impressão ruim.

MARINA *fecha o diário. A* ***VOZ DO AEROPORTO*** *fala com a mulher.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Por que você mandou o boy embora?

MARINA– Eu estou sempre mandando às pessoas embora.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Se eu tivesse a sua sorte, não estaria presa aqui dentro de uma caixa dando avisos o dia todo.

MARINA– Você não é real, é?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Eu sou o que você quiser que eu seja. E nesse momento estou aqui para te ajudar a desatar esse nó.

MARINA– Eu sempre fui péssima em consertar as merdas que eu faço.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Você precisa fazer algo para trazer esse homem de volta. A não ser que você não queira.

MARINA– Eu estou muito confusa.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Eu vejo o medo se instalando em seu coraçãozinho fragilizado. E o medo paralisa a gente, bota ancoras em nossos pés... Ou seja: a gente não vai para um lado e nem para o outro.

MARINA– O que você acha que eu devo fazer?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Se eu fosse você, eu daria um jeito de trazer o gato de volta.

MARINA– Mas eu mesma mandei ele passear.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Eu não trago o seu amor em sete dias, eu posso trazer agora, já, neste momento. É só você me autorizar.

MARINA– Eu autorizo! Por favor, traz ele de volta...

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– É isso que você deseja?

MARINA– Sim! Você, fica fazendo suspense para valorizar a situação.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Claro! As pessoas sempre se lembram apenas do casal apaixonado, mas quase nunca da sua fada madrinha.

MARINA– Você é a minha fada madrinha?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Esteja atenta aos sinais... Tem sempre alguém tentando ajudar a gente, mas a gente nunca percebe.

MARINA– Então agiliza, minha filha!

*A **VOZ DO AEROPORTO** respira fundo, se concentra.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Atenção! Este é um chamado urgente para o senhor Ângelo de lugar nenhum. Favor comparecer ao saguão principal. Tem alguém a sua espera, ouviu? Senhor Ângelo, eu sei que você está nas imediações, então não demore para dar às caras, vai.

***ÂNGELO** aparece.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Olha! Dessa vez nem demorou tanto, porque tem dias que só por Deus...

MARINA– Você pode nos dar uma licencinha?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– É sempre assim, na melhor parte eu sou dispensada. Fiquem bem e não faça ela sofrer. Ouviu?

ÂNGELO– Pode ficar tranquila.

***ÂNGELO** e **MARINA** se olham.*

MARINA– Que bom que você está aqui.

ÂNGELO– Eu chamo isso de dedicação... Uma pessoa não desistir da outra, se não é dedicação, é o que?

MARINA– Amor?!

ÂNGELO– Você continua achando que as pessoas que acreditam em amor verdadeiro são idiotas?

***MARINA** corre para os braços do homem. Eles se beijam. O relógio volta a funcionar e ouvimos um barulho de turbina de um avião decolando. **MARINA** olha para **ÂNGELO**, ela entende <u>TUDO</u> o que aconteceu / está acontecendo.*

MARINA– Você fica esperando só para me dar esse beijo?

ÂNGELO– Tem dias que é a primeira coisa que eu faço.

MARINA– E nos outros?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Eu fico mais tempo no papel de alguém que você nunca conheceu, só para eu te reconquistar de novo. A gente devia conquistar o outro todos os dias. Com o tempo a rotina vai ajeitando as coisas.

MARINA– E esfriando as relações.

ÂNGELO– Com os amigos, a família...

MARINA– Os amores!

ÂNGELO– No caso “o amor”, né! Ou você já tem outros pretendentes contra os quais eu terei que duelar pela honra da donzela?!

***MARINA** ri da brincadeira de **ÂNGELO**.*

MARINA– A gente morreu!?

ÂNGELO– Basicamente é isso.

MARINA– E eu fico sem saber como e por quê?!

ÂNGELO– Eu deixo você escolher... Tem dias que você entra em negação, eu vou embora e volto quando as coisas estão mais calmas.

MARINA– Por favor, hoje eu quero saber de tudo...

***ÂNGELO** respira fundo antes de contar.*

ÂNGELO– Tudo aconteceu num acidente de avião, no mar... Foi assim que eu parti, saindo desse mesmo aeroporto.

MARINA– A nossa viagem de férias... Era para eu estar junto.

ÂNGELO– Você foi escalada para um voo, então eu embarquei sozinho. A gente combinou de se encontrar lá, no dia seguinte.

MARINA– O que nunca aconteceu.

ÂNGELO– Você não se conformou e ninguém conseguia afastar a dor que te consumia. Nem a Luna era capaz de tirar um sorriso seu.

MARINA– Você está tão vivo... Como pode!?

ÂNGELO– Você decidiu me manter vivo dentro de você.

MARINA– Como é que eu vim parar aqui? Por que você está comigo agora? Quem está cuidando da Luna?

ÂNGELO– Depois de um ano você abriu a janela para ver a luz do sol. As coisas na geladeira tinham estragado. Você retornou ao trabalho...

MARINA– O que foi que houve...

ÂNGELO– A Luna morreu! E isso trouxe uma dor maior, talvez porque o luto ainda não tivesse superado... Você se entregou de vez.

MARINA– O diário eu escrevi após a sua partida, para não esquecer.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Por isso ele está com você, por isso eu ainda estou aqui.

MARINA– Eu não tive forças para me levantar.

ÂNGELO– A depressão é mais comum do que se imagina.

MARINA– Foi por isso que eu morri?

ÂNGELO– Ela foi a porta de entrada para uma tristeza profunda, que você não conseguiu lidar e... O que você fez... Você agiu por impulso.

MARINA– Eu estou presa nesse lugar?

ÂNGELO– Está! Eu não sei dizer por quanto tempo. Mas eu estarei com você todos os dias.

MARINA *reflete por um tempo curtíssimo.*

MARINA– Eu amava a minha vida, a minha profissão.

ÂNGELO– A aeromoça mais sexy que cruzou os céus desse país.

MARINA– Lembra daquela senhora que voava pela primeira vez e pediu para eu abrir a janela, lá em cima, para entrar um pouco de ar?

ÂNGELO– Você falou: “feche os olhos e não abra nunca mais, que eu vou dar um jeitinho”.

MARINA– Eu peguei uma revista e comecei a abanar sem parar.

ÂNGELO– E a criançada que viajava sozinha...?

MARINA– Eu adorava acompanhar cada uma, porque sabia que elas estavam indo matar a saudade de alguém.

ÂNGELO– Ou voltando para casa cheias de histórias.

MARINA– Lembra daquele pai que ficou preocupado em não incomodar os passageiros com o choro do bebê. Ele queria que o comandante desligasse o motor do avião para o bebezinho dormir.

ÂNGELO– Eu ainda estou entalado com aquele cantor folgadinho.

MARINA– Você ainda não superou?

ÂNGELO– Influência do signo.

MARINA– Ele me entregou um guardanapo com o telefone dele escrito. Mas chegando em casa eu fui correndo te contar.

ÂNGELO– Eu amei esse gesto de lealdade.

MARINA– Eu jamais ligaria para ele.

Eles riem felizes e cúmplices. ***MARINA*** *olha fixamente para* ***ÂNGELO****.*

MARINA– Você vai embora?!

ÂNGELO– Mas eu volto.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARINA– Quando?

ÂNGELO– “Sempre”.

*A **VOZ DO AEROPORTO** interrompe o clima.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Senhoras e senhores, o tempo para o melodrama acabou. É hora de pegar um voo direto para a felicidade. Apertem os cintos do amor e tenham uma ótima viagem.

ÂNGELO– Tinha que ser você para quebrar o clima!?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Você já beijou a moça, quer mais o que?

ÂNGELO– Quero permissão para levar ela comigo.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Quando for à hora. Aproveitem o momento porque ele já está acabando. A donzela está pegando no sono e tudo isso vai recomeçar, mais uma vez, de uma forma diferente.

ÂNGELO– Eu sou paciente.

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Ótimo! Corre que ela vai embarcar no voo de Morfeu. Kisses, kisses! Bye, bye.

***MARINA** quase dorme. **ÂNGELO** coloca a cabeça da mulher em seu colo.*

MARINA– Por que você me escolheu?

ÂNGELO– Você que começou a paquera.

MARINA– Foi numa ponte aérea. Você parecia tão mal-humorado.

ÂNGELO– Eu estava acompanhando o corpo da minha mãe que tinha falecido, não tinha clima para flertar.

MARINA– Que bom que eu insisti.

ÂNGELO– Você pegou o meu telefone com a cia aérea.

MARINA– Te convidei para sair, você me deu um “não” como resposta.

ÂNGELO– Na época eu estava noivo.

MARINA– Quando eu soube, gostei. Você não foi sacana com ela.

ÂNGELO– Daí a relação acabou e eu peguei a mesma ponte aérea com a desculpa de te encontrar.

MARINA– Essa parte é ótima!

ÂNGELO– Eu peguei a mesma ponte aérea vinte vezes até topar com você. E foi então que a senhorita me esnobou.

MARINA– Você era noivo!

ÂNGELO– Nessa época não mais. Por sorte eu salvei o número e liguei.

MARINA– E eu atendi sem ver quem era.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ÂNGELO– Então você tinha o meu contato gravado na agenda?

MARINA– Estava escrito assim: “não atender sobre hipótese alguma”. *(TEMPO)* Eu amo você sabia?

ÂNGELO– Eu sabia, quer dizer, eu sei. Porque eu também te amo.

MARINA– Eu estou ficando com muito sono...

ÂNGELO– Você sabe que se você dormir...

MARINA– No próximo encontro você terá que me conquistar de novo.

ÂNGELO– Exatamente. E você vai resistir como sempre.

MARINA– Você promete que não vai desistir de mim?

ÂNGELO– Nunca.

MARINA *adormece no banco. A* ***VOZ DO AEROPORTO*** *sussurra.*

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– Que bonito isso! Só que essa história não vai acabar assim, para baixo, como num filme de romance onde a mocinha e o mocinho se separam justamente na última cena.

ÂNGELO– O que eu faço então?

VOZ DO AEROPORTO (OFF)– É só repetir o que você faz todos os dias quando precisa que ela desperte.

ÂNGELO *dá um beijo em* ***MARINA*** *que abre os olhos. Ela bate no homem como se não o reconhecesse (igual no início da peça).*

ÂNGELO– Viu, só! Não deu certo, ela despertou agressiva.

MARINA *não sustenta a “personagem” e ri, gargalhando.* ***ÂNGELO*** *percebe que era teatro e olha para ela com paixão. Ela abre um largo sorriso para ele.*

MARINA– De vez em quando, demora mais para dar o beijo só para eu sentir o frio na barriga de te conhecer e me apaixonar por você?!

ÂNGELO– Como foi no avião, na primeira vez que a gente se viu?

MARINA– Não! Agora “xicrinha”.

ÂNGELO *e* ***MARINA*** *seguem um em direção ao outro à medida que as luzes se apagam antes deles se encontrarem no centro do palco. FIM!*

SÃO PAULO, ABRIL DE 2022.

CONSULTE DIREITO AUTORAL